

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS DE TUMORES ORBITÁRIOS ATENDIDOS EM CENTRO TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA NOS ANOS DE 2022 A 2024



¹Silveira, J O d; ²Silva, T L e; ³Figueiredo A R P d

¹ Fellowship do Serviço de Plástica Ocular, Órbita e Vias Lacrimais do Hospital São Geraldo – HC UFMG

² Residente de Oftalmologia do Hospital São Geraldo – HC UFMG

³ Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da UFMG e Coordenadora do Setor de Plástica Ocular, Órbita e Vias Lacrimais do Hospital São Geraldo – HC UFMG

INTRODUÇÃO

RESULTADOS

Tumores orbitários podem se apresentar de diferentes formas e origens. Surgem principalmente dentro da órbita, secundariamente, de uma fonte adjacente, ou metastáticos a partir de locais distantes. Muitas vezes surgem de forma indolente, porém, alguns sinais e sintomas oftalmológicos, como proptose, epífora e diplopia, podem estar presentes, sinalizando o comprometimento orbitário associado. O diagnóstico tardio da doença e a demora à procura de serviço médico parecem contribuir para a invasão orbitária, o que confere prognóstico reservado a estes pacientes. A tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) são os métodos de imagem de escolha para a avaliação da extensão loco-regional destas neoplasias

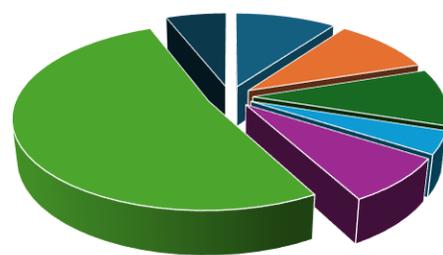
Foram identificados um total de 45 pacientes com diagnóstico de tumor orbitário de julho de 2019 a julho 2024. Dentre esses pacientes, 29 (64,44%) eram do sexo feminino, 33 pacientes (73,33%) maiores de 40 anos. Linfangioma, linfoma e hemangioma cavernoso foram os mais comumente diagnosticados, sendo 5 casos (11,11%) cada. Um total de 4 pacientes (8,8%) apresentaram tumores provenientes da glândula lacrimal. O diagnóstico menos comum foi de metástase, apresentando 2 casos (4,44%). Tumores malignos estavam presentes em 21 pacientes (46,66%) e benignos em 24 pacientes (53,33%). Foram operados 38 pacientes (84,4%) sendo que 5 (13,15) não apresentaram resolução total do quadro.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo a caracterização clínica e epidemiológica dos tumores orbitários atendidos pelo setor de Plástica Ocular do Hospital São Geraldo desde 2022. O trabalho visa identificar, classificar e avaliar o impacto na qualidade de vida dos pacientes acompanhados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, não intervencionista, baseado na revisão de dados obtidos através de prontuários, onde foram avaliados casos de oncologia orbitária e seu perfil epidemiológico.



- Linfangioma
- Linfoma
- Hemangioma cavernoso
- Metástase
- Tumor de glândula lacrimal
- Demais tumores
- Meningioma

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a maior parte dos tumores orbitários atendidos no setor foram em pacientes do sexo feminino, maior de 40 anos, com prevalência de quadro benignos. Apenas 7 (15,55%) dos pacientes não foram operados, sendo necessário demais condutas clínicas.